

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DOMINGOS AIRES NETO
KENNISON DE SOUZA TAVARES**

**O ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PARINTINS

2023

**DOMINGOS AIRES NETO
KENNISON DE SOUZA TAVARES**

**O ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE ED. FÍSICA NAS ESCOLAS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, da Universidade
Federal do Amazonas para a disciplina
de TCC II, sob orientação do professor
M. Sc. Raimundo Inácio da Costa Pinto

PARINTINS

2023

DOMINGOS AIRES NETO
KENNISON DE SOUZA TAVARES

O ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE ED. FÍSICA NAS ESCOLAS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação
Física, da Universidade Federal
do Amazonas para a disciplina
de TCC II

Aprovado em: 14/07, 2023

BANCA EXAMINADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
Curso de Licenciatura em Educação Física
M. Sc. Raimundo Inácio da Costa Pinto
SIAPE - 1884888

Prof. M.Sc. Raimundo Inácio da Costa Pinto - ICSEZ/UFAM
Orientador

Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde - ICSEZ/UFAM
Membro

Prof. Esp. Luciano Kléber Pinheiro da Rocha - SEDUC/AM
Membro

Parintins – AM

2023

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a Deus por me conceder a força necessária para chegar até esta etapa e por não permitir que eu desistisse. Aos meus pais, Sarita e Sivaldo, meu profundo agradecimento por seu apoio constante e incentivo ao longo dessa jornada. Sua dedicação e sacrifícios são verdadeiramente admiráveis e sou grato por tudo que você fez por mim. Agradeço também à minha companheira de todas as horas Thiane, por estar sempre ao meu lado mesmo nos momentos de maior desafio, e por me incentivar a seguir em frente quando as dificuldades pareciam insuperáveis. Sua presença constante e seu encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse alcançar esse objetivo.

À minha filha Cecilia, que tem sido minha maior fonte de motivação e inspiração, agradeço por me fazer querer ser uma pessoa melhor a cada dia. Agradeço também ao meu parceiro de trabalho e amigo fiel de curso, Kennison, por estar presente durante toda essa trajetória e por abraçar a ideia deste trabalho. Sem ele, certamente não teríamos progredido nesse estudo.

Por último, mas definitivamente não menos importante, agradeço ao professor Inácio, que tem sido uma inspiração desde o início da minha jornada universitária e nos auxiliou de maneira significativa durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação e conhecimento foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa.

Expresso minha gratidão a todos os mencionados e a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste trabalho. Suas presenças e apoio foram essenciais para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Domingos

Nesse longo processo até aqui, muitas pessoas contribuíram diretamente e indiretamente, a única coisa que posso expressar é minha imensa gratidão, a todos os colegas de turma, a todos os professores que tiveram paciência durante todos esses anos.

O processo é longo e difícil, e essas pessoas que fazem tudo isso ser um pouco menos complicado, agradecer a minha família pelo total apoio, agradecer aos professores pelas orientações e a Deus por permitir estar aqui.

Kennison

RESUMO

O futsal é um esporte coletivo com regras próprias, surgido no Uruguai e popularizado no Brasil. Nas escolas, o ensino do futsal ainda se concentra principalmente nas técnicas do esporte. Diante disso surgiu o seguinte problema: como o futsal é pedagogicamente tratado nas aulas de educação física? O objetivo central dessa pesquisa é investigar na literatura, como a Educação Física tem tratado pedagogicamente o ensino do futsal. Neste estudo, foi realizada uma revisão de literatura narrativa para investigar como a Educação Física aborda pedagogicamente o futsal. Foram consultados bancos de dados, e optamos por pesquisar em lugares com credibilidade como Google Acadêmico, Scielo, Periódico da Capes e RBFF. A maioria dos estudos encontrados estava no Google Acadêmico e na RBFF, contabilizando 16. Foi observado que a abordagem pedagógica do futsal varia, com alguns estudos enfatizando a criação de um ambiente inclusivo e facilitador do aprendizado, enquanto outros ainda se focam no rendimento esportivo. A combinação de diferentes abordagens é recomendada para um ensino eficaz. Foram identificadas dificuldades, como a falta de materiais adequados e locais apropriados. Superar essas limitações é essencial para promover uma prática adequada do futsal nas escolas.

Palavras-chave: Futsal. Educação Física. Métodos de Ensino. Escola

ABSTRACT

Futsal is a team sport with its own rules, originated in Uruguay and popularized in Brazil. In schools, the teaching of futsal still focuses mainly on the techniques of the sport. This led to the following problem: how is futsal pedagogically treated in physical education classes? The central objective of this research is to investigate in the literature how Physical Education has pedagogically treated the teaching of futsal. In this study, a narrative literature review was carried out to investigate how Physical Education pedagogically approaches futsal. Databases were consulted, and we chose to search in credible places such as Google Scholar, Scielo, Capes Periodical and RBFF. Most of the studies found were on Google Scholar and RBFF, totaling 16. It was observed that the pedagogical approach to futsal varies, with some studies emphasizing the creation of an inclusive and facilitative learning environment, while others still focus on sports performance. The combination of different approaches is recommended for effective teaching. Difficulties were identified, such as the lack of adequate materials and appropriate locations. Overcoming these limitations is essential to promote proper practice of futsal in schools.

Keywords: Futsal. Physical Education. Teaching Methods. School.

LISTA DE QUADROS OU TABELAS

Quadro 1 – Resultados da revisão de literatura	24
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
JEC	Jogos Esportivos Coletivos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
FIFUSA	Federação Internacional de Futsal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 MÉTODOS.....	12
3.1 Critério de inclusão	13
3.2 Critério de exclusão	13
3.3 Procedimento de Pesquisa	13
4 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
4.1 Traços Históricos do futsal	14
4.4.1 Técnico.....	17
4.4.2 Série de Jogos.....	18
4.4.3 Jogos Esportivos Modificados	18
4.4.4 Método do professor Claude Bayer	18
5 REVISAO DE LITERATURA.....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte coletivo que se assemelha ao futebol de campo, mas que possui suas próprias características e regras. De acordo com Santos (2001), ele surgiu no Uruguai na década de 1930 e se popularizou no Brasil a partir de 1935, sendo hoje um dos esportes mais praticados no país por homens e mulheres.

O futsal contribui para o desenvolvimento físico, técnico, tático e social dos praticantes, estimulando a capacidade de tomar decisões rápidas, a cooperação, a disciplina e a criatividade. Além disso, o futsal é uma ferramenta de transformação e de formação de cidadãos responsáveis e ativos.

E no município de Parintins não é diferente, provavelmente o futsal é junto com o futebol o esporte mais praticado, devido ter um número considerável de quadras poliesportivas que possibilitam essa prática. Durante as experiências vivenciadas no âmbito acadêmico e escolar, sempre tivemos a curiosidade de saber como ocorre o ensino pedagógico do futsal nas escolas.

Durante as aulas de didática e metodologias do ensino dos esportes na universidade, fomos ensinados que o futsal mudou drasticamente o jeito de ser repassado como nas décadas passadas, de maneira em que não é somente rolar bola, ou seja, dar a bola para os alunos jogarem, separá-los por gêneros, etc. Porém durante as vivências dentro das escolas, foi percebido que o ensino do futsal ainda é muito voltado para o ensino das técnicas.

O tecnicismo é notório desde a época do ensino esportivo tradicional brasileiro, inclusive no contexto escolar. Durante o golpe de 1964, o desporto no Brasil passa a assumir características do próprio período. Na década de 70, a Educação Física sofreu influências importantes no aspecto político, o governo militar investiu nesta disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração entre estados e na segurança nacional, objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmoralização das forças políticas opositoras. (JANUÁRIO; OLIVEIRA; GARCIA, 2012, p. 1/1).

Mesmo com o surgimento das novas metodologias, que englobam muito mais que somente a técnica, os professores continuam de alguma forma priorizando esse ensino, ao invés de focar para a formação do aluno crítico e ciente de seus valores e deveres em meio a sociedade em que está inserido.

Diante disso surgiu o seguinte problema: como o futsal é pedagogicamente tratado nas aulas de educação física?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Investigar na literatura, como a Educação Física tem tratado pedagogicamente o ensino do futsal.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os possíveis métodos de ensino utilizado pelos professores de Educação Física, para o ensino do futsal.
- Verificar as orientações postas nas diretrizes curriculares para o ensino dos esportes no âmbito escolar.
- Comparar o ensino do futsal no âmbito escolar nos diferentes contextos (Curricular e Extracurricular).

2 JUSTIFICATIVA

Pelo que se sabe sobre o futsal nos dias atuais é que é uma modalidade esportiva que se caracteriza pela prática do futebol em espaço reduzido, exigindo dos praticantes habilidades técnicas, táticas, físicas e cognitivas. Além de proporcionar benefícios para a saúde, o futsal também contribui para o desenvolvimento de valores éticos como cooperação, respeito, disciplina e fair play. O ensino do futsal nas escolas pode ser uma forma de estimular o interesse dos alunos pela educação física, bem como de promover a inclusão, a diversidade e a cidadania.

Desde o início da graduação até o período em que estamos no curso de Educação Física, tendo em vista o amplo conhecimento que foi nos repassado sempre discutimos e trocamos ideias sobre a maneira de ser ensinado o futsal na escola. Além de sermos colegas de classe, atuamos como monitores do projeto de extensão

denominado PEC (Projeto Esporte e Cidadania), onde nele atuávamos com o ensino do futsal.

A partir de então, passamos a acompanhar os Jogos Escolares de Parintins com a curiosidade de saber como era tratado o ensino. Agimos da mesma forma durante a disciplina de “Estágio Supervisionado” e o programa “Residência Pedagógica”, onde sempre utilizávamos o futsal nas aulas e regências. Refletindo sobre todas essas experiências, observamos que, algumas lacunas, como a escolha do método de ensinar o futsal, continua indefinido, razão pela qual se percebe o não avanço do nível técnico das equipes do futsal em Parintins.

Durante o ensino médio, foi percebido que o método de ensino do futsal esteve voltado com notoriedade para o método tradicional e tecnicista, em que os mais habilidosos se destacam e os de pouca habilidade acabam ficando à margem do processo, e conseqüentemente são excluídos, focando especificamente para a competição.

Já durante a graduação, nas disciplinas esportivas principalmente, observou-se que haviam diversas formas de se ensinar o futsal, que ia além do método técnico, as chamadas abordagens, que são intervenções planejadas do professor que explique o que está por trás do fazer, ou seja, é a forma que o professor utiliza para alcançar determinado objetivo através da cultura corporal do movimento, cada abordagem tem uma forma própria de enxergar e trabalhar com o indivíduo, desde aquelas que focarão no desenvolvimento motor quanto naquelas que focarão no desenvolvimento crítico do mesmo.

No decorrer da graduação, principalmente durante os estágios e visitas nas escolas foi observado que mesmo havendo essas diversas formas de se ensinar o futsal, o método que é mais presente ainda é o método que prioriza a técnica e o rendimento.

O período da pandemia do covid-19 trouxe muito revés à comunidade acadêmica do ICSEZ. Dentre elas, prejuízos ao ensino, extensão e pesquisa. Com a realização de 3 períodos no ano, e a redução do período 2022-2, para 85 dias, seria inviável fazer pesquisa de campo, razão pela qual, optamos por fazer a pesquisa bibliográfica.

Nesse sentido, o estudo se justifica, primeiramente por todas as questões acima citadas. Em seguida é importante para os nossos pares, os professores de

Educação Física, que atuam com o esporte local. Não menos importante por entender que o ensino do esporte em Parintins, em especial o futsal, é precário em termos de preparação de equipes para disputa de jogos, local, seletiva do polo, os jogos estaduais, e trazer essa temática para o espaço da academia, cremos ser importante, na medida em que as disciplinas de práticas esportivas do curso de educação física devem ter conhecimento, da realidade do esporte na escola principalmente. É importante para nós pesquisadores, uma vez que, o futsal é um esporte, com o qual pretendemos dar sequência após formados como professor, atuando como treinador de equipes em nível escolar. E por fim, que esse estudo, sirva de referencial para outros estudos sobre a temática esportes coletivos.

3 MÉTODOS

Este presente estudo trata-se de uma revisão de literatura onde buscou-se investigar na literatura como a Educação Física tem trabalhado o futsal de forma pedagógica na escola, para assim entender se nos dias atuais ela já saiu do método tradicional, onde é somente “rolado a bola”, dividir a turma entre gêneros (primeiro meninas e depois meninos, somente as meninas fazem gol, etc.), ou se com as novas concepções pedagógicas BASES NACIONAIS COMUM CURRICULARES (BNCC), LEIS DE DIRETRIZES BASES (LDB), e as diversas criações de metodologias para JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS (JEC), a maneira de como o esporte é ensinado mudou, onde eles se preocupam em formar um aluno, com um vasto repertório motor, autônomo, e capaz de criar valores através do futsal. Pelo fato de o futsal ser o esporte mais praticado no Brasil, é de extrema importância utilizar esse esporte como meio de formar cidadãos melhores.

Segundo Mazzoti e Gewandsznajder (2000) dois pontos importantes acontecem na construção do estudo, que se dá primeiramente na forma de contextualizar a problemática até a forma de análise das informações e resultados das literaturas consultadas para a construção do referencial teórico do trabalho. Sendo assim, os dados adquiridos na pesquisa bibliográfica são postos de forma organizada como fonte científica de consulta e de divulgação. Diante de todas as informações coletadas no período de consulta o pesquisador dá início a contextualização e quadro teórico pretendido na formulação do trabalho.

Para a realização desta revisão foram consultadas bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais que acreditamos oferecer estudos relevantes para fazer uma boa seleção abrangente como Scielo, Google Acadêmico, Revista Brasileira de Futebol e Futsal, utilizando palavras-chave como “futsal and educação física”, Futsal and Escola, “futsal and ensino”. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, livros e Trabalhos de Conclusão de Curso, publicados nos últimos 10 anos.

3.1 Critério de inclusão

Trabalhos de conclusão de Curso, Dissertação, Artigos Científicos e Livros, todos de até 10 anos atrás (2013 a 2023) e que foram feitos nas escolas do Brasil.

3.2 Critério de exclusão

Trabalhos de conclusão de Curso, Dissertação, Artigos Científicos e Livros, todos de mais de 10 anos atrás (de 2013 para trás) e que são de outros países.

3.3 Procedimento de Pesquisa

Inicialmente, este trabalho seria uma pesquisa de campo, mas em decorrência da pandemia da COVID-19 em 2020, ficou inviável realizar as idas nas escolas e conseqüentemente coletar os dados, visto o isolamento social e o fechamento das instituições de ensino do município. Diante disso, optamos por realizar uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema.

As pesquisas consistiram em buscar na Internet através dos principais bancos de dados como Google Acadêmico, Scielo, Periódico da Capes e Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) utilizando o termo “futsal and educação física”, Futsal and Escola, “futsal and ensino”, para facilitar a obtenção dos estudos, porém apenas no Google acadêmico e RBFF haviam estudos sobre o ensino do futsal nas escolas, nos outros bancos de dados citados eram escassos os estudos sobre a temática, no entanto existem muitos estudos sobre o tema “FUTSAL”, mas os mesmos são mais voltados para a parte fisiológica e de rendimento em clubes, e isso resultou que dos 16 artigos que encontramos aproveitamos somente 6.

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 Traços Históricos do futsal

O futsal é um esporte coletivo que se assemelha ao futebol de campo, mas com algumas diferenças nas regras, sendo elas com o número de jogadores na linha (quadra), tamanho e peso da bola além também das dimensões da quadra.

Segundo Santos (2001), o futsal tem duas versões acerca do seu surgimento. Uma de que surgiu no Uruguai na década de 1930, criado pelo professor de educação física Juan Carlos Ceriani Gravier, da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideú. Ele adaptou as regras do futebol para ser jogado em espaços fechados, como ginásios e salões. O nome original era Indoor Football (futebol no interior).

A outra versão por Santos (2001), diz que o futsal foi criado no Brasil em 1940 por estudantes da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo. Aqui, ele passou a ser chamado de futebol de salão e ganhou muitos adeptos, principalmente nas grandes cidades, onde havia escassez de campos de futebol. O futsal era praticado nas quadras de basquete e hóquei da ACM e de outras instituições.

No início, o futsal não tinha um número definido de jogadores, e chegava a ter até sete jogadores em cada equipe, mas esse número foi reduzido para cinco com o tempo. A bola também sofreu alterações: ela era mais leve e saía facilmente da quadra com os chutes. Por isso, seu peso foi aumentado e sua circunferência diminuída. Hoje, a bola de futsal é mais pesada e menor do que a de futebol.

No ano de 1949 a Comissão de Futebol de Salão da ACM se reuniu para um estudo de uma nova regulamentação do jogo que posteriormente viraria um livro de regras publicado e distribuído a todos os interessados e, assim o Futebol de Salão pode crescer para fora dos portões da A C M, a partir disso ter uma maior visibilidade e proporcionar o primeiro campeonato que se tem conhecimento no Brasil, como afirma Santos (2001):

Em 1952 foi disputado o primeiro campeonato de Futebol de Salão de que se tem conhecimento. A organização ficou a cargo da Liga de Futebol de Salão e contou com a participação de vários clubes de São Paulo, capital. Deste campeonato nasceu posteriormente no ano de 1955, no dia 14 de junho,

a Federação Paulista de Futebol de Salão, que contou com os seguintes clubes fundadores: Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras, A C M de São Paulo, Tênis Clube Paulista e Clube dos Advogados do Brasil, com Habib Mahfuz sendo seu primeiro presidente.

Com a consolidação das regras do futsal nos anos 50, o esporte se espalhou pelo Brasil e surgiram as primeiras federações estaduais. Em 1954, foi fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, no Rio de Janeiro. Depois, vieram as federações de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Ceará, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Em 1971, foi criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), em São Paulo. Ela reunia representantes do Brasil e de outros países da América do Sul e da Europa. A FIFUSA organizava os campeonatos mundiais de futsal até 1989, quando houve um rompimento com a FIFA.

4.2 Como a LDB trata pedagogicamente o ensino do futsal

O futsal é uma modalidade esportiva que faz parte da educação física escolar, sendo reconhecido como um conteúdo importante para o desenvolvimento dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, parágrafo 3º, estabelece que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996, Art. 26. § 3º).

4.3 Como a BNCC sugere pedagogicamente o ensino do futsal

A BNCC surgiu como solicitação da LDB, justamente para detalhar os conteúdos a serem trabalhados na educação brasileira e trouxe consigo diversas formas e teorias para o professor utilizar como base para suas aulas. Segundo a BNCC, o futsal é um esporte de invasão ou territorial, que se caracteriza por comparar a capacidade de uma equipe de introduzir ou levar uma bola a uma meta defendida pelos adversários, protegendo ao mesmo tempo a própria meta. (BRASIL, 2018, p. 216)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação básica no Brasil. A BNCC orienta o planejamento e a avaliação das aulas de educação física, entre outras disciplinas.

A BNCC propõe que o ensino do futsal seja abordado de forma pedagógica, considerando os objetivos educacionais, as características dos estudantes e o contexto sociocultural em que estão inseridos. O ensino do futsal segundo a BNCC deve valorizar as diferentes manifestações da cultura corporal e garantir o acesso dos estudantes ao esporte e ao lazer.

O ensino do futsal deve contemplar os seguintes aspectos:

- História e regras: os estudantes devem conhecer a origem, a evolução e as principais características do futsal, bem como as regras oficiais e as adaptações possíveis para diferentes espaços e materiais.
- Técnicas e táticas: os estudantes devem aprender e praticar os fundamentos técnicos do futsal, como o domínio, o passe, o chute, o drible, a condução, o cabeceio e a defesa. Além disso, devem aprender e aplicar os princípios táticos do futsal, como a marcação, a cobertura, o desmarque, a movimentação, a posse de bola e a finalização.
- Ética e cidadania no: os estudantes devem desenvolver atitudes de respeito, cooperação, solidariedade e fair play no futsal, reconhecendo as diferenças individuais e coletivas dos participantes. Além disso, devem discutir os valores e os problemas sociais envolvidos no futsal, como o preconceito, a violência, a exclusão e a inclusão.
- Saúde e bem-estar: os estudantes devem compreender os benefícios do futsal para a saúde física e mental, como a melhora da capacidade cardiorrespiratória, da coordenação motora, da agilidade, da criatividade e da autoestima. Além disso, devem adotar medidas de prevenção de lesões e de promoção da segurança no futsal, como o aquecimento, o alongamento, a hidratação e o uso de equipamentos adequados.

Portanto, o ensino do futsal deve ser tratado pedagogicamente na escola como um conteúdo significativo e relevante para a formação integral dos estudantes. A BNCC orienta que o ensino do futsal deve ser realizado de forma lúdica, diversificada

e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais dos estudantes.

4.4 Métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos

Por muito tempo, a principal forma de se ensinar era o tecnicismo, no qual os alunos eram colocados para realizar treinamentos mecanizados e repetitivos. Como dizem Coutinho e Silva (Pg. 118, 2009):

Além disto, verificava-se também a adoção de uma única forma de se ensinar estes conteúdos nas escolas, através do Método Tecnicista de ensino, cujo enfoque era o de desenvolver principalmente as técnicas e táticas desportivas, utilizando-se, para isto, de modelos adaptados do jogo dos adultos e que consistiam, basicamente, em repetições de gestos pré-estabelecidos e, muitas vezes, repetidos pelos alunos de forma extenuante.

Coutinho e Silva (2009), ressaltam que os JEC são um grande elemento da cultura de nosso país e um excelente meio para a formação de melhores cidadãos, visto os excelentes benefícios que essa prática realizada de forma criteriosa, sadia e provida de objetivos claros pode trazer às crianças.

Existem diversos métodos para ensinar os Jogos Esportivos Coletivos, cada um com sua característica própria. São eles:

4.4.1 Tecnicista

Aquele método tradicional em que a técnica é priorizada, tal método ainda é muito comum no ensino dos JEC, ele é focado no comando do professor e segue a lógica de se iniciar o aprendizado em partes de cada esporte e em seguida a união dessas partes até chegar no jogo em si. É bastante caracterizado pela repetição de movimentos.

Coutinho e Silva (2009) dizem:

Por ser esta forma de ensino adotada por muitos anos em praticamente todos os cursos de formação universitária em EF, tornou-se quase hegemônica,

marcando uma tradição no ensino dos esportes coletivos nas universidades e escolas de Educação Básica, sendo, por isso, denominado de Método Tradicional de ensino.

4.4.2 Série de Jogos

Proposto pelos professores alemães Heinz Alberti e Ludwig Rothenberg na década de 80. Os principais objetivos são: 1) o aperfeiçoamento da técnica motora; 2) o domínio do material do jogo; 3) o ensino do comportamento tático.

Esse método diz que os jogos devem sempre ser desenvolvidos do mais simples para o mais complexo.

Coutinho e Silva (2009), complementam dizendo que:

Apresenta quatro modelos básicos de aulas: Modelo 1: aquisição de experiência de jogo – são aulas em que os alunos aprendem a experimentar as mais diversas formas básicas de jogo, em condições sempre renovadas; Modelo 2: aprendizado do condicionamento físico através do jogo – o aumento da força, velocidade, agilidade, e outros aspectos físicos e motores são requisitos para as formas mais difíceis de jogo e determinados comportamentos técnicos e táticos durante um jogo; Modelo 3: introdução de um novo jogo ou de uma série de jogos – aprendizagem de novos movimentos decorrentes de pequenos e grandes jogos esportivos, nova aquisição de elementos técnicos de jogo.

4.4.3 Jogos Esportivos Modificados

Os jogos são denominados modificados por apresentarem uma forma diluída do jogo principal. Eles podem ser competitivos ou cooperativos e são recomendados em qualquer nível de escolaridade (POZZOBON 2001).

Esse método consiste em possibilitar a criança criar seus próprios jogos com suas próprias regras.

4.4.4 Método do professor Claude Bayer

Claude Bayer é um professor francês que desenvolveu uma teoria de ensino para os jogos desportivos coletivos, ele é autor do livro “O ensino dos Desportos Colectivos” que foi lançado em 1994.

O método é composto por três elementos: 1) a valorização dos jogos espontaneamente praticados pelas crianças podendo ser modificados por elas; 2) adequação à etapa de desenvolvimento das crianças objetivando a formação de um ser inteligente, capaz de atuar por si; 3) valorização dos elementos perceptivos da própria conduta e sua reflexão tática, sendo conveniente eliminar o aprendizado extremamente mecânico que desenvolve comportamentos muito automatizados.

4.4.5 Crítico Emancipatório

O método crítico emancipatório é uma proposta didático-pedagógica que visa a libertação dos sujeitos de uma visão alienante e opressora da realidade, baseada na crítica, no diálogo e na participação. O método crítico emancipatório busca desenvolver competências como a autonomia, a interação social e a leitura crítica da realidade, através de atividades que envolvem o movimento corporal, a transformação didático-pedagógica do esporte e a transcendência de limites. O método crítico emancipatório é uma forma de educação que valoriza a cultura de movimento, os direitos humanos e a emancipação dos sujeitos. O método crítico emancipatório é uma forma de educação que valoriza a cultura de movimento, os direitos humanos e a emancipação dos sujeitos.

4.4.6 Crítico Superador

Esse método se fundamenta na abordagem Crítico Superadora, que foi elaborada por seis autores, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani, Micheli Escobar e Valter Bracht, os quais ficaram conhecidos como “Coletivo de Autores” com a criação do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física.

Esse método é pautado na perspectiva de transformação social, principalmente focando no senso crítico do aluno. Em seu trabalho, Coutinho e Silva afirmam:

No método Crítico Superador os conteúdos constituem referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação dos dados da realidade, até sua interpretação, compreensão e explicação.

4.4.7 Método Global

Para Reis (1994), o método global parte da totalidade do movimento caracterizado pelo aprender jogando, partindo de jogos pré-desportivos para o jogo formal, no intuito de aumentar, gradativamente, as dificuldades para os alunos. O método global trabalha com a ideia de totalidade, pois busca oferecer maior vivência com jogo em si, seja em um jogo de futsal com regras tradicionais ou em jogo com espaço reduzido, os chamados mini jogos. Tal método não possibilita que o futsal não seja ensinado em partes, e com aluno jogando o jogo na sua totalidade, proporciona o desenvolvimento da tomada de decisão, a compreensão da relação de ataque/defesa e também um pensamento tático.

4.4.8 Método Parcial

Para Saad (1997), o método parcial é um processo em que o movimento é decomposto, ou seja, o exercício é dividido e ensinado em partes, numa sequência lógica. Esse processo é geralmente utilizado em manobras ensaiadas.

Este se caracteriza principalmente pelo ensino em partes do futsal, ele tem como objetivo ensinar o futsal por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades que compõem jogo, como chute, passe, domínio. A ideia é adquirir todos esses fundamentos para assim juntar todo esse conhecimento e aplica-lo na hora do jogo.

5 REVISAO DE LITERATURA

No estudo de Lopez e Carlan (2020), intitulado “O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model”, que teve como objetivo analisar uma unidade

didática com o tema futsal na educação física escolar. Sendo assim, foi aplicada essa metodologia no ensino fundamental, onde foi separada uma unidade temática de 16 aulas com 50 minutos de duração. Os alunos foram divididos em 3 equipes contendo 11 jogadores. O objetivo do estudo teve como premissa fazer com que todos vivenciassem uma competição de futsal, chamada de “temporada”, onde todos além de jogar, também participariam de outros trâmites do jogo (Arbitragem, logística, entre outros). Concluiu-se que a metodologia a partir do Sport Education Model é um modelo que pode ser bem utilizado nas aulas de EF para o ensino do futsal, pois além de ter um ótimo gerenciamento das aulas onde todos participam e de alguma forma ficam ocupados, também desperta esse olhar mais pedagógico, pois todos passam pelo papel de organizador, arbitragem e jogador.

O estudo de Lago e Sousa (2017), intitulado “**Futsal na Escola**”, foi realizado em uma escola no município de Lages, SC. Foi feita uma pesquisa de campo descritiva diagnóstica com 15 professores que lecionavam na escola do município, no qual foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas.

Com a análise dos resultados, foi constatado que os professores utilizavam metodologias diversificadas juntamente do lúdico, onde o objetivo do ensino era sempre voltado a integração e socialização nas aulas, porém um dos desafios para criar uma aula mais dinâmica que eles relataram foram a falta de materiais apropriados e o espaço físico para a prática que era inapropriado.

O estudo de Ricci, Oliveira, Marques (2022), intitulado “O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR EXTRACURRICULAR: SENTIDOS E CONTRADIÇÕES NO ENSINO DO FUTSAL”, que foi realizado com o intuito de investigar e analisar as razões e sentidos de se ensinar futsal no ambiente escolar extracurricular, adotados por professores/treinadores de uma cidade do interior do estado de São Paulo.

Concluiu-se que todos os professores adotam metodologias voltadas para o rendimento causando exclusão e falta de oportunidade no aprendizado afetando principalmente o desenvolvimento dos alunos.

No estudo de Cordeiro e Pastre (2014), intitulado “APRESENTAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA E NO TREINAMENTO: Um estudo de caso”, que foi realizado em uma escola na região de Curitiba. Realizou-se observações em duas aulas do professor alvo da pesquisa e foi entregue um questionário com três perguntas fechadas e cinco abertas.

Concluiu-se que os métodos utilizados nas aulas de futsal se assemelham, porém, a finalidade das atividades e a maneira de conduzi-las e apresenta-las se diferem, onde a prática das aulas na escola é voltada para o desenvolvimento do aluno e a inclusão dos menos habilidosos e no treinamento é o inverso, ou seja, se sobressaem os mais habilidosos.

No estudo de Zambon e Bolsonaro (2016), intitulado “A INICIAÇÃO DO FUTSAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM MONTE ALTO-SP”, foi feito um estudo de campo onde nove professores do ensino fundamental II das escolas municipais, estaduais e particulares. Responderam um questionário de sete perguntas sobre a iniciação do futsal.

Concluiu-se que os professores entrevistados preferem adotar como metodologia na iniciação do futsal um método misto entre o método global e o método analítico. No global, na visão dos entrevistados, é mais difícil a inclusão de alunos que não conhecem e não praticam o futsal, e no analítico é o desinteresse dos alunos por ser um método de exercícios.

O estudo de (TOLVES, DELEVATI, SAWITZKI 2014), intitulado “MÉTODOS PARCIAL, GLOBAL E DE JOGOS CONDICIONADOS NO ENSINO DO FUTSAL”, que foi realizado uma escola pública estadual de Santa Maria (RS) com alunos da 5^o série, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde nas 14 oficinas (aulas) de 1 hora e 15 minutos, com duração de 4 meses que teve como intuito realizar uma reflexão de quais métodos iriam se sobressair melhor para o ensino do futsal nas aulas, sendo eles o “Método Parcial, Método Global e Jogos Condicionados”.

Conclui-se que dentre os métodos aplicados o que melhor se sobressaiu foi o Método de Jogos Condicionados, pois os alunos foram estimulados a desenvolver, de forma dinâmica, estratégias para resolver os problemas propostos, sempre com base na criatividade, iniciativa e leitura de jogo. Nas aulas, esse método consistia em jogos técnicos, táticos, de vantagem numérica e ensino das regras do futsal, verificou-se que os alunos começaram a desenvolver além dos aspectos técnicos, o aspecto tático, pois jogaram de forma mais organizada e não houve aglomerações em volta

da bola. Constatou-se ainda significativa melhora da relação interpessoal e do espírito competitivo e cooperativo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Resultado da Revisão de Literatura

ARTIGO	AUTOR/AN O	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO UTILIZADO	RESULTADOS
O ensino do futsal escolar a partir do Sport Education Model	LOPEZ, Fabiano Schulz; CARLAN Paulo (2020)	Constituiu-se em analisar uma unidade didática de futsal na educação física escolar, desenvolvida a partir dos pressupostos do Sport Education Model	Aplicou-se no ensino fundamental e separaram uma unidade temática de 16 aulas com 50 min. de duração que foi chamada de “temporada”, como o método pede. Dividiram os alunos em 3 equipes com 11 jogadores cada. Foi feito um mapa de conhecimentos sobre a modalidade e dividiu-se em “saberes corporais, conhecimentos técnicos, conhecimentos críticos e saberes atitudinais. Pelo fato de sido formado 3 times, enquanto dois jogavam o que ficava de fora era responsável pela arbitragem e outros trâmites do jogo, de maneira com que todos passassem pela experiência dentro e fora das quadras.	Pelo fato de ser o primeiro contato com a metodologia tiveram certas dificuldades, onde o modelo requer um planejamento a médio-longo prazo, os alunos ficaram em sua equipe até o término da “temporada” durante a competição, despertou um olhar mais pedagógico tanto nos professores quanto nos alunos, onde os mesmos também passavam, tanto pelo papel de jogador quanto o de organizador e arbitragem e também permitiu um ótimo gerenciamento das aulas e zero dispersão dos alunos, pois todos estavam envolvidos em alguma atividade, teve a participação durante os jogos tanto dos mais habilidosos quanto dos menos.
Futsal na Escola	LAGO, Matheus Coelho; SOUZA Francisco	Pesquisar sobre qual metodologia era usada pelos professores nas aulas de Educação Física	Foi feita uma pesquisa de campo, descritiva diagnóstica com professores em suas aulas de futsal	Os professores aplicam metodologias diversificadas e juntamente do lúdico, mas sempre

	José Fornari (2017)		através de questionário com perguntas abertas e fechadas onde participaram 15 professores que lecionam no município de Lages, SC..	com o objetivo de integração e socialização nas aulas, em contrapartida os professores relataram bastante dificuldades devido a falta de material fornecido pela escola além do espaço físico.
O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal	RICCI, Christiano Streb; OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues (2022)	Investigar e analisar as razões e sentidos de se ensinar futsal no ambiente escolar extracurricular, adotados por professores/treinadores de uma cidade do interior do estado de São Paulo	Entrevistas semiestruturadas com professores/treinadores de futsal, e análise de dados com base na teoria fundamentada, têm-se como principais resultados três eixos temáticos: 1) objetivos do ensino do esporte no ambiente escolar: a formação moral como contribuição relevante; 2) disposições dos professores/treinadores para a supervalorização do resultado esportivo; 3) a participação como um privilégio para poucos(as) alunos(as) com melhor aptidão para a competição	Conclui-se que mesmo conhecendo ações mais apropriadas para o contexto das PEEs, os professores/treinadores vinculam suas ações pedagógicas à conquista de resultados competitivos ótimos, causando exclusão e oferta desigual de oportunidades de aprendizagem aos(as) alunos(as) envolvidos nas PEEs.
APRESENTAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA E NO TREINAMENTO : Um estudo de caso	CORDEIRO , Guilherme Ramos; PASTRE Tais Glauce F. L. (2014)	Verificar quais os métodos de ensino utilizados para a prática do Futsal no âmbito escolar e no treinamento	Realizou-se observações de duas aulas do professor pesquisado, tanto no treinamento quanto na escola. Assim como um questionário com três perguntas fechadas e cinco perguntas abertas, respondidas pelo professor regente da aula	Os métodos utilizados nas aulas de futsal se assemelham, porém, a finalidade das atividades e a maneira de conduzi-las e apresentá-las se diferem onde a prática das aulas na escola é voltada para o desenvolvimento do aluno como um todo e sem exclusão e no treinamento é voltada aperfeiçoamento e

				seleção dos mais habilitados.
A INICIAÇÃO DO FUTSAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM MONTE ALTO-SP	ZAMBON, Samuel Gustavo; BOLSONARO, José Renato (2016)	Analisar como é estruturada a iniciação do Futsal nas escolas de ensino fundamental II no município de Monte Alto-SP	Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa foram à revisão de literatura, para abordagem da temática proposta, e por meio de um estudo de campo, onde nove professores do Ensino Fundamental II de escolas municipais, estaduais e particulares responderam um questionário de sete perguntas sobre a iniciação do Futsal	Após a avaliação dos resultados constatou-se que 78% dos professores entrevistados preferem adotar como metodologia na iniciação do Futsal um método misto entre o Método Global e o Método Analítico, no Método Global sua maior dificuldade na visão dos professores é a inclusão de alunos que não conhecem o Futsal com os alunos que já praticam o esporte e no Método Analítico a maior dificuldade observada pelos professores é o desinteresse dos alunos por ser um método de exercícios repetitivos e também foi concluído que a maioria das aulas de iniciação ao futsal são estruturadas por meio de uma metodologia de ensino pautada no método misto de ensino e que os professores se preocupam com a escolha de métodos de ensino que contemple a participação de meninos e meninas com materiais específicos e respeitando o desenvolvimento e as características

				de cada aluno em detrimento da especialização precoce
MÉTODOS PARCIAL, GLOBAL E DE JOGOS CONDICIONADOS NO ENSINO DO FUTSAL	TOLVES, Bruno César Flores; DELEVATI, Maurício Kucera; SAWITZKI Rosalvo Luis (2014)	Através de um relato de experiência de 12 aulas de Educação Física da oficina pedagógica de futsal do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), com uma proposta de fazer uma reflexão sobre as características dos jogos esportivos coletivos e relacioná-las com aquelas que são inerentes aos métodos parcial, global e de jogos condicionados, desde as primeiras sistematizações, características e suas influências no processo de aprendizagem dos alunos e nos aspectos técnicos e táticos	Foram 12 aulas de uma oficina pedagógica de futsal do Pibid, nas quais participaram alunos da 5ª série de uma escola pública estadual de Santa Maria (RS). Durante quatro meses, com frequência de uma vez por semana, onde foram ministradas 12 aulas de uma hora e 15 minutos de duração cada aula, para 20 alunos do sexo masculino com idade entre 11 e 12 anos	Foram 4 aulas para cada método, sendo que no método parcial a maioria dos alunos se mostrou desmotivada e dispersa, pois não havia a prática do jogo, nem situações e exigências comuns ao esporte. As aulas se resumiam em exercícios individuais ou em duplas, em que os alunos realizavam os fundamentos isolados do jogo, e, ao final, era realizada uma partida formal de futsal. Como aspectos positivos desse método, observou-se que os alunos que tinham maior dificuldade na execução da técnica tiveram grande evolução nos fundamentos ensinados. Já os alunos que tinham facilidade apenas usavam as aulas para aprimorar a técnica. Entretanto, o ambiente da aula era um pouco monótono. No método global por meio de jogos formais e adaptados, com o objetivo de desenvolver a técnica dentro do próprio jogo nas aulas os alunos estavam sempre motivados e

				<p>participavam ativamente, o que possibilitou a compreensão dos sentidos técnico e tático do futsal, porém, esse método não permitiu o atendimento das limitações individuais do aluno, havendo, com isso, demora para identificar o progresso técnico de cada participante, principalmente dos menos habilidosos. E por último no método de jogos condicionados os alunos foram estimulados a desenvolver, de forma dinâmica, estratégias para resolver os problemas propostos, sempre com base em criatividade, iniciativa e leitura de jogo, nas aulas, esse método consistia em jogos técnicos, táticos, de vantagem numérica e ensino das regras do futsal, verificou-se que os alunos começaram a desenvolver, além dos aspectos técnicos, o aspecto tático, pois jogaram de forma mais organizada e não houve aglomerações em volta da bola. Constatou-se ainda significativa melhora da relação interpessoal e do espírito competitivo e cooperativo.</p>
--	--	--	--	--

Notou-se durante o processo de análise dos referidos autores que de 6 estudos, 1 foi diretamente aplicado com os alunos e utilizando uma unidade temática toda seguindo a BNCC com o intuito de analisar o processo este sendo uma metodologia norte-americana, 1 aplicou diretamente os métodos mais conhecidos sendo eles “Método Parcial, Método Global e Jogos Condicionados” para saber qual seria melhor para ser adotado nas aulas de Educação Física, e em 4 foram aplicados um questionário diretamente com os professores regentes das aulas. Sendo assim percebeu que os professores veem a importância e preocupação de achar um método para o ensino do futsal no âmbito escolar de maneira em que todos os alunos participem sem que promova a exclusão dos menos habilidosos para que a partir disso a escola tenha um time para competir em jogos escolares.

No estudo de Lopez e Carlan (2020), percebemos a preocupação de adotar uma metodologia para ensinar o futsal de uma maneira em que todos os alunos se envolvessem durante as aulas. Para tentar inovar os autores se aventuraram numa metodologia norte-americana que já foi utilizada no Brasil, só que em outros esportes como o vôlei e tênis de mesa. Metodologia essa que nos chamou bastante a atenção, pois além dela ser inserida em uma Unidade Didática seguindo a BNCC a mesma nomeia a unidade por “temporada”, onde ela seria como se fosse um campeonato de curto prazo, feito isso a maneira de ensinar o esporte se baseia no fato de fazer com que os alunos tenham um olhar crítico e pedagógico, aonde eles passam por cada parte que compõe uma competição, desde quem é responsável pela organização até a parte dos jogadores. Pensamos em trazer essa metodologia pois após a leitura deste estudo percebe-se que muitas das vezes o jogador é “indisciplinado” e em uma competição exige e cobra tanto da organização, cria confusões e diversas situações constrangedoras para quem vai assistir e acompanha determinando esporte e assim pensamos que um dos fatores para dar volta por cima para que isso não continue acontecendo é mostrando isso na prática para nossos próprios alunos de maneira em que eles reflitam e percebam que para o esporte alcançar um nível para melhoria tem que começar por eles, principalmente nas aulas e durante jogos escolares e interclasses.

No estudo de (TOLVES, DELEVATI, SAWITZKI 2014), percebemos que os autores compararam as metodologias mais conhecidas sendo elas “Método Parcial, Método Global e Jogos Condicionados”, e queriam saber qual iria se sobressair para um melhor ensino do futsal com seus alunos. Através dos resultados percebe-se que todos tem seu lado bom e ruim, porém o que mais se sobressaiu foi a Metodologia de Jogos Condicionados, pois ela utilizava mini-jogos com situações de jogo onde os alunos começaram de forma organizada a resolver os problemas técnicos táticos impostos pelo jogo, conseguiam utilizar a vantagem numérica a seu favor, além de respeitar as regras.

Nos estudos de (LAGO e SOUZA), (RICCI, OLIVEIRA, MARQUES, 2022), (CORDEIRO e PASTRE), (ZAMBON e BOLSONARO) foi-se adotado a aplicação de questionários para saber de fato como os professores tratavam o ensino do futsal, ou seja, quais metodologias eles utilizavam. Foi notado que nos estudos de (LAGO e SOUZA), (CORDEIRO e PASTRE) e (ZAMBON e BOLSONARO) teve significativamente uma preocupação em adotar um método onde houvesse a criação de um ambiente onde a prática tivesse um equilíbrio para todos aprendessem da mesma forma sem que causasse exclusão dos menos habilidosos, mas de fato o método adotado foi uma espécie de “mistão” de todas as metodologias pois eles creem que todas são válidas para o ensino e o que conta é a maneira de como o professor seleciona os pontos positivos de cada. E por último o estudo de (RICCI, OLIVEIRA, MARQUES, 2022) trouxeram apontamentos de que os professores entrevistados utilizam duas metodologias que causam exclusivamente a exclusão onde o ambiente é totalmente voltado para o rendimento causando uma deficiência no desenvolvimento dos alunos no âmbito do futsal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos nossas considerações finais destacando que desde o início a nossa vontade realmente era de fazer uma pesquisa-ação, para que pudéssemos aplicar em campo uma metodologia para o ensino do futsal no âmbito escolar, porém em razão da pandemia do COVID-19 não foi mais possível, pois até o final do ano de 2022 o processo para adentrarmos na escola e ter o contato direto com os alunos ficou bem mais burocrático e pensamos que de fevereiro que é quando retorna as

aulas nas escolas de Parintins até maio e junho, teríamos um curto período de tempo para impor uma coleta dados tendo em vista que é muito pouco para analisarmos a imposição de uma metodologia para que consequentemente pudesse ser válida para que fosse aprovada e futuramente ser adotada por nossos futuros colegas de profissão, ao invés de desistir de uma pesquisa na área que tanto gostamos, optamos em realizar uma pesquisa bibliográfica, esse tipo de estudo no formato de revisão bibliográfica narrativa nos possibilitou entender como os professores especificamente no Brasil, tratam o futsal nas suas aulas de Educação Física, que além de nos surpreender nas pesquisas e análises, trouxe ainda mais dúvidas de como nós futuros professores e nossos futuros colegas de profissão devemos atuar no âmbito escolar na escolha de metodologias para criarmos um ambiente de ensino em que nossos alunos, além de aprender o contexto histórico, regras, fundamentos técnicos e táticos, consequentemente conseguir destacar futuros jogadores para que também acima de tudo possamos formar futuros cidadãos que levem para o resto da sua vida e na sociedade os valores que compõe o esporte.

Sendo assim acredito ter respondido a questão base do estudo que foi em investigar como o futsal é tratado pedagogicamente nas aulas de EF, onde percebemos que em 70% da nossa revisão de literatura os autores perceberam que realmente os professores se preocuparam em usar uma metodologia para criar um ambiente que facilite o aprendizado dos alunos sem que haja uma exclusão dos referidos, 15% mostrou que ainda existem professores que adotam práticas voltadas para o rendimento sendo assim causando exclusão dos alunos menos habilidosos durante as aulas. E os últimos 15% optou em trazer um método norte-americano afim de causar um olhar mais crítico e pedagógico dos alunos. Sendo assim também conseguimos alcançar nossos objetivos que era de apontar os possíveis métodos utilizados pelos professores regentes das aulas dos estudos acima onde a maioria faz uma espécie de “mistão”, ou seja, eles tiram os pontos positivos de cada e juntam de uma maneira em que a aula fique mais dinâmica e que envolva o máximo de alunos durante suas práticas. Achamos também os apontamentos que as diretrizes sendo a utilizada atualmente e que foi homologada BNCC, sugere o ensino do esporte onde estes devem ser seguidos: História e regras, Técnicas e táticas, Ética e cidadania, e Saúde e bem-estar. Por fim o nosso último objetivo era de comparar o ensino do futsal no âmbito em diferentes contextos, ou seja, “no rendimento”, onde podemos perceber

exclusivamente que no estudo de (RICCI, OLIVEIRA, MARQUES, 2022) que os professores entrevistados adotam métodos voltados para o esporte de rendimento visando jogos escolares e outros campeonatos regionais.

Mas o que nos chama mais atenção e podemos concluir é de que não há como selecionar um método e focar nele para o ensino do esporte em questão, como nos mostra os estudos de (LAGO e SOUZA, 2017), (CORDEIRO e PASTRE, 2014) e (ZAMBON e BOLSONARO, 2016), onde a melhor maneira para criarmos uma aula com um ótimo ambiente para o ensino é saber ao máximo as metodologias existentes e retirar de cada uma os pontos positivos que possam agregar, pois acreditamos que as abordagens e metodologias limitam o desenvolvimento do ser humano como um todo e elas tem que fazer o oposto para usar todas as habilidades possíveis do aluno. Consequentemente não tem como deixar de lado a competição durante as aulas principalmente devido ao fato de sempre ter os jogos escolares regionais, porem acreditamos que o melhor a se fazer é criar o esporte da escola para que aí sim possa adotar metodologias para o rendimento para descobrir os alunos mais habilidosos.

E por fim utilizaremos o estudo de (LAGO e SOUZA) para refletir o porquê ainda se utiliza muito o método tecnicista juntamente do lúdico, pois durante a análise do estudo percebeu-se que os professores relataram pouco e quase nada de material, e também local indevido e precário para se trabalhar, ou seja, na maioria das escolas, partindo de nossas experiências pela cidade de Parintins-AM durante a disciplina de Estágio e o Programa Residência Pedagógica, a prática do futsal é com bolas desgastadas onde a maior parte delas o professor regente da aula tira dinheiro do seu próprio bolso para levar a prática do referido esporte, muitas escolas que possuem quadras poliesportivas pequenas e muitas delas durante as chuvas fica impossível realizar a prática há também aquelas escolas que ainda não possuem quadras e aquelas que tem mais não possui cobertura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

CORDEIRO, G. R.; PASTRE, T. G. F. L. Apresentação dos Métodos de Ensino do Futsal na Escola e no Treinamento: Um estudo de caso. Artigo. Centro Universitário UNIBRASIL. 2014. Curitiba, PR, Brasil. 2014.

DICAS EDUCAÇÃO FÍSICA. Esportes na BNCC Educação Física. Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/esportes-bncc-educacao-fisica/>. Acesso em: 29 maio 2023.

EDUWEB. Plano de Aula: Como ensinar o futsal (BNCC). Disponível em: <https://www.eduweb.com.br/plano-de-aula-de-futsal/>. Acesso em: 29 maio 2023.

Ferreira Coutinho, N., & Santos Silva, S. A. (2009). Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. *Movimento*, 15(1), 117-144.

Ferreira Coutinho, N., & Santos Silva, S. A. (2009). Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. *Movimento*, 15(1), 117-144.

FUTLINE. A lei da vantagem no futsal. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oefz84cA2F0>. Acesso em: 29 maio 2023.

Futsal do Brasil – Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Futsal_do_Brasil

História do Futsal - Origem, regras, bola, melhores jogadores, Brasil. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/historia-do-futsal/>

História do Futsal no Brasil | Dicas Educação Física. Disponível em: <https://www.dicaseducacaofisica.info/historia-futsal-brasil/>

História do Futsal no Brasil. Saiba mais! - Sou Esportista. Disponível em: <https://souesportista.decathlon.com.br/historia-do-futsal-no-brasil/>

JANUÁRIO, P. C. S.; OLIVEIRA, A. L. de; GARCIA, A. B. Uma análise da tendência tecnicista na atuação do professor de Educação Física Escolar. *Dialogia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 199-210, 2010.

LAGO, M. C.; SOUSA, F. J. F. Futsal na Escola. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário UNIFACVEST. Lages, SC. 2017.

LOPES, F. S.; CARLAN, P. O Ensino do Futsal Escolar a partir do Sport Education Model. *Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*. Maio-ago. 2020.

MAZZOTTI, Alda J. Alves; GEWANDSZNAJDWER, Fernando. Revisão da bibliografia. In: *O Método nas Ciências Naturais e sociais: pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2000.

POZZOBON, M. Diferentes modelos de ensino de jogos esportivos na Educação Física escolar. *Revista Digital*, Buenos Aires, n. 37, p. 21–29, jun. 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.

REIS, H. H. B. dos. O ensino dos jogos esportivizados na escola. 1994. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

RICCI, C.S.; OLIVEIRA, F.V.C.; MARQUES, R.F.R. O esporte no contexto escolar extracurricular: sentidos e contradições no ensino do futsal. 2022. Artigo. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. 2022.

SAAD, M. Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe. Santa Maria: UFSM, 1997.

SANTOS, Marcelo. Do Futebol de Salão ao Futsal. 70 Anos de História do Esporte e de Mudanças em suas Regras. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas. 2001.

TODA MATÉRIA. Futsal: história e regras. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/futsal/>. Acesso em: 29 maio 2023.

TOLVES, B. C. F.; DELEVATI, M. K.; SAWITZKI, R. L. Métodos Parcial, Global e de Jogos Condicionados no Ensino do Futsal. Artigo. Revista Mackenzie de Educação e Esporte, São Paulo. 2014.

ZAMBON, S. G.; BOLSONARO, J. R. A Iniciação do Futsal nas Escolas de Ensino Fundamental II em Monte Alto-SP. Artigo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2016.